UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

DISCIPLINA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ALUNA ANA PAULA A. AGUIAR

**PROJETO DE PESQUISA:**

Aluno “bicho-carpinteiro”: medicalização do corpo na infância

Trabalho apresentado à disciplina EDU 03080 –

Pesquisa em Educação

Profa. Dra. Liliana Maria Passerino

Estagiária Renata Costa de Sá Bonotto

Porto Alegre

2. Semestre

2012

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO** 3

**2 DELINEAMENTO DA PESQUISA** 5

2.1 PROBLEMA E OBJETIVOS 5

2.2 PROPOSTA METODOLÓGICA 5

2.3 ETAPAS PREVISTAS 5

2.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS 6

2.5 REVISÃO DE LITERATURA 6

2.6 QUADRO (ESTADO DA ARTE) 7

**REFERÊNCIAS** 9

**APÊNDICES** 10

**TERMOS DE CONSENTIMENTO** 12

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi construído durante todo o semestre para a disciplina “Pesquisa em Educação”. O título deste projeto de pesquisa é: “Aluno “bicho-carpinteiro”: medicalização do corpo na infância”. A temática enfoca nos considerados “fracassos” de aprendizagem e a sua relação com a medicalização.

 Este projeto deseja descobrir como a escola trata os estudantes que apresentam problemas contínuos para ler, escrever, ouvir, calcular, se concentrar e até obedecer.

 Farei a pesquisa em uma escola particular, em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental. A escolha por fazer com toda a turma se deve ao fato de ser uma turma de alfabetização, onde as crianças estão descobrindo e aprendendo diferentes conteúdos e onde estão expressando suas preferências e dificuldades. Deve-se também ao fato de durante uma reunião de entrega de avaliações na escola, grande parte dos pais e responsáveis pelos alunos comentarem que em alguma época do ano necessitam ou necessitaram medicalizar as crianças.

 Dentro deste campo de pesquisas que visa tratar deste assunto, que me proponho aqui discutir, destaco o “O I Simpósio Internacional e I Simpósio Baiano Medicalização da Educação”, o evento trouxe para debate o crescimento vertiginoso de diagnósticos e tratamentos de dois supostos “distúrbios neurológicos” que afetariam exclusivamente a aprendizagem e comportamento: a Dislexia e o Transtorno por Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade. Embora muito em voga atualmente, tais “distúrbios” são absolutamente polêmicos no campo da própria medicina, tendo em vista que sua etiologia não foi conhecida definitivamente, sendo apontada por profissionais de diversas áreas como um processo que desresponsabiliza questões políticas, históricas e sociais, transformando as dificuldades de escolarização (problema que atinge uma massa populacional considerável no Brasil) em doenças individuais.

 Nesta lógica, existe para acirrar esta discussão o “Fórum sobre medicalização da infância e da sociedade”, que trás um caráter político e de atuação permanente, constituindo-se a partir da qualidade da articulação de seus participantes e de suas decisões que são tomadas, preferencialmente, por consenso. É composto por entidades, movimentos e pessoas que tenham interesse no tema e afinidade com os objetivos do Fórum.

 Como justificativa, além da importância de trazer a discussão à tona e de refletir sobre esses “diagnósticos”, por vezes precoces, as escolas estão de certa forma pegando para a si a responsabilidade médica, antes de discutir as reais dificuldades dos alunos nas suas aprendizagens e comportamentos. Creio que seja a hora das escolas repensarem sobre como tem se dado o estímulo da aprendizagem em sala de aula, que para algumas crianças, pode parecer sem sentido ou até tedioso e frustrante.

 Buscando também trazer outro ponto de vista, e perceber o problema crescente da medicalização da educação, não posso deixar de ressaltar que há, sim, crianças que necessitam da medicação para que possam desenvolver suas potencialidades, mas o que venho aqui questionar é a banalização dessa medicalização e os “diagnósticos” dados por pessoas que não atuam na área da saúde (muitas vezes pais e professores) e que acreditam que as crianças só irão resolver alguns “desvios” de suas exigidas e esperadas “normalidades” através da medicação.

 Com esta ideia, pretendo trazer uma reflexão sobre a importância de se ter um conhecimento mais aprofundado em relação à medicalização e como “enxergar” este assunto como educador.

 A reflexão sobre um assunto e o estudo do mesmo, permite que se pense, se fale e se transforme pensamentos e ações e é nesta perspectiva que busco discutir esse tema tão importante.

**2 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Nesta etapa serão apresentados os seguintes itens do projeto de pesquisa: o problema e os objetivos, a proposta metodológica, as etapas previstas, os instrumentos utilizados, a revisão de literatura e o quadro do estado da arte.

2.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

 O problema desse projeto de pesquisa é: “O que motiva pais e professores a recorrerem à medicalização dos alunos considerados ‘agitados’?”

 Os objetivos são:

a) Possibilitar a reflexão acerca de como a escola estabelece critérios de diagnósticos que resultam na medicalização das crianças "agitadas";

b) Verificar de que forma é visto no espaço educativo a medicalização dos alunos;

c) Refletir sobre os aspectos positivos e negativos da medicalização na infância.

2.2 PROPOSTA METODOLÓGICA

 Para este projeto será feita uma pesquisa qualitativa exploratória utilizando como método o estudo de caso.

2.3 ETAPAS PREVISTAS

 O projeto de pesquisa terá duração de um semestre e será dividido em quatro etapas: preparação, observação, coleta de dados e análise dos dados coletados.

a) Preparação: organização dos materiais e visitação para que seja realizada a explicitação do projeto que será desenvolvido na escola particular escolhida;

b) Interação com o grupo, professores e famílias visando à ambientação do projeto;

c) Observação: cinco observações que incluirão os horários de recreio e de atividade em sala de aula e entrada e saída dos alunos;

d) Coleta de dados: essa etapa inicial da pesquisa se dará a partir da observação da convivência em sala aula e fora dela, no questionário entregue a professora no início da observação e, também, através das entrevistas, realizadas ao término dos cinco momentos de observação, com os professores;

e) Análise de dados: será feita a partir das observações e análise das discussões estudadas sobre o tema medicalização da educação. Este estudo ajudará na compreensão de como abordar e conhecer mais sobre o assunto e pode auxiliar professores a melhor compreender seus alunos e livrá-los de possíveis erros cometidos levianamente;

2.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

 No dia da primeira observação, conversarei com a(s) professora(s) sobre a turma e após, entregarei um questionário (ver Apêndice A) com quatro perguntas. O motivo de entregar após a conversa com a professora é para poder analisar posteriormente sua fala inicial com o que descreve no questionário, já que a partir das minhas perguntas ela poderá responder sobre sua turma sem espontaneidade. Serão feitas cinco observações, para que seja possível perceber se as crianças recebem medicação na escola, se possuem dificuldade de concentração em aula, se agitam-se demasiadamente sem conseguir acalmar-se em sala após o recreio e qual o discurso e comentários do corpo docente perante as atitudes dos alunos (ver roteiro no Apêndice B). Após as cinco observações, será feita uma entrevista com a(s) professora(s) da turma (ver roteiro no apêndice C), para ver se os dados coletados no questionário e o que foi visto nos dias observados vai de encontro à fala da docente. Talvez, depois das observações e do questionário ela mude a sua postura em sala de aula e isso será visto durante o tempo observado.

 Possibilitar a reflexão do professor em sala de aula e permitir que as crianças sejam vistas de maneiras diferentes e em suas singularidades é de extrema importância quando trabalhamos em educação.

 Por último, após as cinco observações, será feita uma análise dos dados e através dos resultados obtidos, será dado a escola e a turma participante deste projeto um retorno sobre as considerações encontradas até o momento.

2.5 REVISÃO DE LITERATURA

 Para fazer a pesquisa, utilizarei autores como Cecília A. L. Collares, Maria Aparecida Moysés, Ricardo Burg Ceccim, Heloísa Helena Pimenta Rocha, Cláudia Rodrigues de Freitas e Luís Henrique Sacchi dos Santos, que falam sobre a chamada medicalização da educação, que é definida como um processo que transforma questões coletivas e sociais em questões individuais e biológicas, mais especificamente, em doença. Utilizarei também um pouco do que é apresentado a respeito do assunto no Portal da Saúde do Governo Federal, para ver o que está sendo apresentado aos cidadãos, mesmo que algumas vezes algumas informações possam vir a ser conflitantes com aquilo que está sendo pesquisado. Heloísa Helena Pimenta Rocha tem um artigo muito interessante sobre “Educação escolar e higienização na infância”, que vem a ser de grande utilidade no que me proponho a discutir e trás o assunto para dentro da área da educação. Já Cláudia Rodrigues de Freitas, trás em sua tese de Doutorado em Educação em “Corpos que não param: Criança, “TDAH” e escola” uma discussão importante que analisa os discursos que identificam um número expressivo de crianças como hiperativas na Educação Infantil na Rede Municipal de Porto Alegre, o que aproxima a realidade de onde vivo e ainda contribui com uma boa reflexão sobre o conceito de normalidade. Creio que ao longo da pesquisa surgirão novos autores, novos caminhos e interpretações que serão agregadas ao trabalho.

2.6 QUADRO (ESTADO DA ARTE)

 Neste quadro coloco, além de trabalhos relacionados a minha temática, outras produções que vão de encontro ao proposto: trabalhos que falam da medicalização na infância, diagnósticos precoces, conceitos atuais de criança saudável e etc.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Autor** | **Título** | **Ano** | **Relação com a pesquisa** |
| Ricardo Burg Ceccin; | Saúde e doença: reflexão para a educação em saúde. | 1998 | O artigo procura construir, a partir de uma memória da Reforma Sanitária Brasileira e de aproximações entre as áreas científicas da Educação e da Saúde, uma micropercepção (matéria para o pensar, aprender, conhecer) à emergência de um domínio de conhecimento designado por Educação e Ensino da Saúde. |
| Cláudia Rodrigues de Freitas; | Corpos que não param: Criança, “TDAH” e escola. | 2011 | Tese de Doutorado em Educação que trás uma discussão importante que analisa os discursos que identificam um número expressivo de crianças como hiperativas na Educação Infantil na Rede Municipal de Porto Alegre. |
| Luis Henrique Sacchi dos Santos; | Um olhar caleidoscópico sobre as representações culturais de corpo. | 1998 | Tese de Mestrado que fala dos processos de constituição das representações de conceitos como corpo e sobre os programas de prevenção de doenças conduzidos pelo Ministério da Saúde. |
| Heloísa Helena Pimenta Rocha; | Educação escolar e higienização da infância. | 2003 | O artigo analisa o modelo de educação sanitária formulado no interior da ampla campanha de regeneração física, intelectual e moral a que se lançou o Instituto de Hygiene de São Paulo, instituição criada em 1918 e busca compreender as representações sobre a infância e as práticas por meio das quais os médicos-higienistas paulistas procuraram intervir sobre os corpos e as mentes das crianças. |
| Cecília A.L. Collares e  Maria Aparecida A. Moysés; | Preconceitos no cotidiano escolar – ensino e medicalização. | 1996 | O artigo fala sobre a exposição dos alunos quando as professoras, já no início da escolaridade, fazem os seus “diagnósticos”, separando as crianças que irão aprender e as que não conseguirão fazê-lo, e, sem se dar conta, anunciam o futuro fracasso escolar. |

**REFERÊNCIAS**

CECCIN, Ricardo Burg. **Saúde e doença: reflexão para a educação em saúde**. In: MEYER. Dagmar E. (Org). Saúde e sexualidade na escola. Porto Alegre: Mediação, 1998. (p. 37-50).

COLLARES, Cecília A.L. & MOYSÉS, Maria Aparecida A. **Preconceitos no cotidiano escolar - ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez/Campinas: UNICAMP – Faculdade de Educação, 1996 (partes selecionadas).

FREITAS, Cláudia Rodrigues de. **Corpos que não param: Criança, “TDAH” e escola**. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRGS. 2011. (Disponível on-line no SABI/UFRGS).

SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos. **Um olhar caleidoscópico sobre as representações culturais de corpo**. 1998. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Curso de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 1998**.**

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. **Educação escolar e higienização da infância**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abril 2003. (Disponível on-line).

**APÊNDICES**

Apêndice A – Questionário para a professora titular da turma

Nome:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Idade:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Formação:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Tempo de experiência docente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quais áreas da docência você já atuou:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1) Você costumava utilizar medicamentos controlados (na escola ou não) na sua infância? Comente sobre sua resposta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2) Quais medicamentos você utilizava? Você gostava?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3) Quais os medicamentos que os pais costumam comentar que foram receitados aos seus filhos e com que frequência os alunos trazem medicamentos para serem administrados dentro da escola?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4) Como você costuma analisar e perceber seus alunos e as dificuldades deles?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Apêndice B – Roteiro da Observação

Qual o perfil das crianças?

Como a professora trabalha os conteúdos em sala de aula?

Qual o ritmo das crianças durante as atividades?

O que é significante durante o momento do recreio? As crianças estão brincando, brigando, correndo, divertindo-se, sem ânimo, etc?

Quais os comentários entre as crianças?

Qual a postura da professora diante dos diferentes ritmos dos alunos: ela é impaciente? Calma? Qual seu tom de voz? Consegue atender os alunos? Trata todos iguais?

Possuem alunos medicalizados? Quais medicações? Quais diagnósticos?

Apêndice C – Roteiro da Entrevista

Tópicos a serem desdobrados:

- Conceito de normalidade (para a professora, para a escola);

- Quais são as perspectivas na aprendizagem de alunos medicalizados (aluno antes e depois dos medicamentos);

- Diferentes tempos de aprendizagens e diferentes personalidades dentro da sala de aula. Perceber quando um aluno precisa, realmente, de medicação.

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (para a escola)**

 A diretoria,

 Ao cumprimentar-lhe, apresento-lhe o meu Projeto de Pesquisa: “**Aluno “bicho-carpinteiro”: medicalização do corpo na infância**”, que tem como objetivo entender e discutir acerca do que motiva pais e professores a recorrerem à medicalização dos alunos considerados “agitados” e, a partir disso, propor uma reflexão dos aspectos positivos e negativos da medicalização na infância.

 Para realizar minha pesquisa necessito observar uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, bem como fazer observações com as crianças, estas que também receberão um termo de consentimento que deverá ser assinado pelos pais e entrevistas com a(s) professora(s).

 Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e os dados e resultados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionado o nome da Instituição em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco ou prejuízo a Instituição, bem como não gerará nenhum tipo de ônus financeiro a nenhuma das partes.

 Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas;

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, detentor do CPF nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e RG nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, diretor da Escola \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, sob CNPJ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, autorizo a pesquisadora Ana Paula Arruda Aguiar a fazer sua pesquisa em nosso estabelecimento, estando de acordo com as solicitações da pesquisadora.

 Atenciosamente, Ana Paula Arruda Aguiar¹.

¹ Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduanda de Pedagogia, sob número de matrícula 206772. Telefone para contato: (051) 91451272. E-mail: anapaulaaaguiar@gmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (para a professora)**

 Professoras(es),

 Ao cumprimentar-lhes, apresento-lhes o meu Projeto de Pesquisa: “**Aluno “bicho-carpinteiro”: medicalização do corpo na infância**”, que tem como objetivo entender e discutir acerca do que motiva pais e professores a recorrerem à medicalização dos alunos considerados “agitados” e, a partir disso, propor uma reflexão dos aspectos positivos e negativos da medicalização na infância.

 Para realizar minha pesquisa necessito fazer cinco observações em sua turma. Também necessitarei que você preencha um breve questionário e, se possível, me conceda uma entrevista. Os três métodos de coleta de dados envolvem questões sobre higienização do corpo, medicalização na infância e conceitos de normalidade.

 Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e os dados e resultados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco ou prejuízo aos seus participantes, bem como não gerará nenhum tipo de ônus financeiro a nenhuma das partes.

 Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas;

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, detentor do CPF nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e RG nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa, autorizando a pesquisadora Ana Paula Arruda Aguiar a fazer as observações e colher meus depoimentos na entrevista e questionário, estando de acordo com as solicitações da pesquisadora.

 Atenciosamente, Ana Paula Arruda Aguiar¹.

¹ Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduanda de Pedagogia, sob número de matrícula 206772. Telefone para contato: (051) 91451272. E-mail: anapaulaaaguiar@gmail.com

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (para as crianças)**

 Aos pais e responsáveis,

 Ao cumprimentar-lhes, apresento-lhes o meu Projeto de Pesquisa: “**Aluno “bicho-carpinteiro”: medicalização do corpo na infância**”, que tem como objetivo entender e discutir acerca do que motiva pais e professores a recorrerem à medicalização dos alunos considerados “agitados” e, a partir disso, propor uma reflexão dos aspectos positivos e negativos da medicalização na infância.

 Para realizar minha pesquisa necessito fazer observações na turma de seu filho(a) em seus momentos de rotina na escola.

 Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e os dados e resultados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes das crianças em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece nenhum tipo de risco ou prejuízo aos seus participantes, bem como não gerará nenhum tipo de ônus financeiro a nenhuma das partes.

 Após terem sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas;

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, detentor do CPF nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e RG nº \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, estou de acordo com a participação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, pelo qual sou responsável, autorizando a pesquisadora Ana Paula Arruda Aguiar a fazer observações, estando de acordo com as solicitações da pesquisadora.

 Atenciosamente, Ana Paula Arruda Aguiar¹.

¹ Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduanda de Pedagogia, sob número de matrícula 206772. Telefone para contato: (051) 91451272. E-mail: anapaulaaaguiar@gmail.com